


CORPOREIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NO BERÇÁRIO: PROPOSTAS EDUCATIVAS PARA BEBÊS

Simone Aparecida Reis
Fernanda Rossi

Edição: Simone Aparecida Reis

Arte e design: Matheus Knaak

Demais imagens: Arquivo Canva



E os meus pensamentos são todos sensações.

Penso com os olhos e com os ouvidos

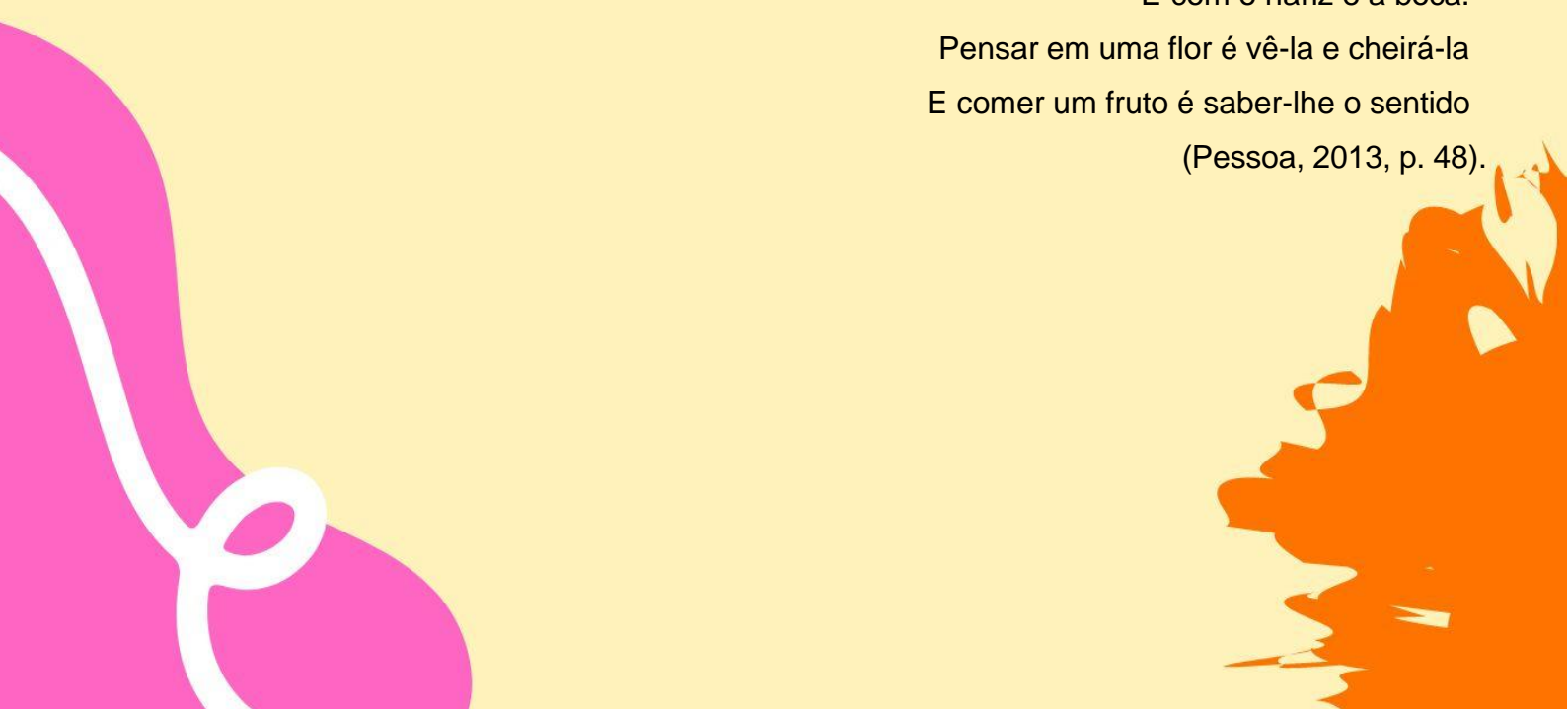
E com as mãos e os pés

E com o nariz e a boca.

Pensar em uma flor é vê-la e cheirá-la

E comer um fruto é saber-lhe o sentido

(Pessoa, 2013, p. 48).



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
BEBÊS, CORPOREIDADE E MOTRICIDADE	5
PROPOSTA 1: PERCORRENDO UM CAMINHO DIVERTIDO	12
PROPOSTA 2: OUVINDO E SABOREANDO UMA HISTÓRIA	13
PROPOSTA 3: MEU MOMENTO DE RELAXAR	15
PROPOSTA 4: DE ONDE VEM O SOM?.....	17
PROPOSTA 5: RISCANDO, RABISCANDO E ME DIVERTINDO	19
PROPOSTA 6: JUNTA, MISTURA, APERTA, ESTICA PARA A MAGIA ACONTECER.....	21
PROPOSTA 7: DESCOBRINDO QUE MEU CORPO EMITE SOM	23
ALGUMAS PALAVRAS FINAIS	24
SAIBA MAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
SOBRE AS AUTORAS.....	30

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional, intitulado “Corporeidade e intencionalidade pedagógica no berçário” (Reis, 2024), é resultado de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, nível de Mestrado Profissional, junto à Faculdade de Ciências da Unesp/Bauru. A pesquisa foi desenvolvida num Centro Municipal de Educação Infantil, envolvendo crianças de zero a dois anos e educadoras berçaristas que atuam com esta faixa etária.

Neste material pedagógico serão encontradas propostas educativas, cujo principal objetivo é contribuir com as práticas pedagógicas de educadoras e educadores que atuam com bebês, considerando a corporeidade e a motricidade como eixos estruturantes para o desenvolvimento das propostas, sendo elas: expressões corporais, brincadeiras cantadas, brincadeiras sensoriais, massagem e contação de história.

Neste sentido, esse material poderá auxiliar as abordagens educativas de profissionais que atuam com bebês de zero a dois anos a fim de ampliar os repertórios das práticas educativas intencionais, considerando a corporeidade e a motricidade fundamentais para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, por meio de leituras sugestivas, busca-se favorecer na autoformação desses(as) educadores(as), contribuindo para a ampliação de suas compreensões sobre o tema e, conseqüentemente, subsidiando suas práticas pedagógicas.

Sob esse olhar, vale ressaltar que esse material contribuirá para gerar ambientes estimuladores relacionados às especificidades do bebê, proporcionando um ambiente em que ele se sinta seguro, acolhido e, ao mesmo tempo, desafiado a explorar sua corporeidade e motricidade, favorecendo, assim, sua formação.

Boa leitura e boas práticas!





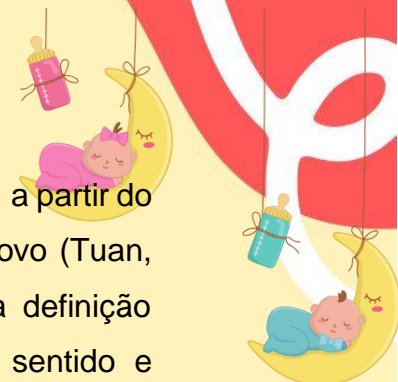
BEBÊS, CORPOREIDADE E MOTRICIDADE

A primeira fase da vida, a infância, é quando ocorrem os primeiros aprendizados, as primeiras descobertas. Isto acontece por meio das relações da criança com o mundo, com as pessoas e com tudo ao seu entorno.

A inserção da Educação Infantil no sistema educacional brasileiro é um processo em desenvolvimento que requer o estabelecimento de consensos. No campo de pesquisa ainda são prementes as publicações sobre a pedagogia destinada aos bebês em espaços coletivos e formais. Refletir sobre o trabalho a ser desenvolvido nesses espaços e com esse público demanda uma reavaliação das concepções defendidas em instituições educacionais, levando em conta suas funções, modelos de gestão e propostas pedagógicas.

Os bebês demandam de seus educadores(as) uma pedagogia que parta das relações, interações, brincadeiras e práticas educativas intencionalmente direcionadas às suas vivências cotidianas e aos processos de aprendizagem desenvolvidos em ambientes coletivos, superando uma intencionalidade focada na fragmentação das diversas áreas do conhecimento.

A relação do bebê com o mundo acontece a partir das experiências sensoriais, interações sociais, exploração ativa e observação. Na compreensão de Tuan (2015), o bebê não possui uma clara percepção do mundo exterior. Também não diferencia entre sua própria existência e o ambiente ao seu redor. Embora experimente sensações, elas não têm uma localização espacial definida para ele.



Nesse sentido, o que pode ser apreendido pelo bebê ocorrerá a partir do que foi experienciado, tornando-se aprendizado, criação de algo novo (Tuan, 2015). Larrosa Bondía (2002) complementa essa ideia com uma definição singular da experiência, referindo-se a ela como tudo o que é sentido e percebido pelos sujeitos. Sendo assim, enquanto infantes, há totais condições deles desvendarem e se relacionarem com o mundo por meio das experiências.

As experiências vivenciadas pelas crianças são os instrumentos que conduzem para um efetivo desenvolvimento global, já que as possibilidades de aprendizagem acontecem a partir delas; também para a construção de uma nova cultura, dado que as crianças são produtoras de cultura por serem sujeitos sociais e históricos (Kramer, 1998).

As especificidades e desafios inerentes a esse grupo etário são caracterizados pela linguagem e jeito próprio de se relacionar, pois as crianças são sujeitos ativos na construção cultural e social: “[...] não são apenas elementos do espaço, mas sobretudo, sempre a produzir lugares e definir seus lugares no espaço e na sociedade” (Tebet, 2018, p. 1027). Portanto, crianças merecem o respeito e atenção da sociedade para que construam uma visão notória e representativa nos espaços que ocupam.

Durante toda a vida, a expressão corporal é a forma que utilizamos para interagir no mundo e nos comunicarmos com os outros. Logo, a motricidade humana é a expressão da corporeidade através da intencionalidade dos movimentos expressos corporalmente. Educar numa perspectiva da corporeidade é reconhecer que o ser humano é no mundo e é com o outro através do corpo, promovendo, assim, mudanças na visão de como enxergar essa totalidade que abrange o “ser corpo”.

Segundo Merleau-Ponty (1999, p. 143), corpo é um sujeito da percepção, e é por meio dele que se constrói a percepção de mundo e de si mesmo por um esquema corporal no qual “o contorno do meu corpo é uma fronteira [...] suas partes se relacionam umas com às outras de uma maneira original... elas estão envolvidas umas nas outras”.





Tendo em vista que somos seres corporais, corpos em movimento, “o movimento tem a capacidade não apenas de modificar as sensações, mas de reorganizar o organismo como um todo, considerando ainda a unidade mente-corpo” (Nóbrega, 2005, p. 606). Desconstruímos, assim, a ideia de dualidade de corpo e mente, já expressa pelos estudos de Merleau-Ponty, ao afirmar que esse corpo-sujeito é movimento, sensibilidade e expressão criadora.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as vivências têm como prioridade o desenvolvimento das crianças em sua totalidade, levando em conta o protagonismo infantil nas experiências que serão propulsoras na construção de seus conhecimentos, além de orientar o trabalho do(a) educador(a) (Brasil, 2017).

O trabalho pedagógico presente no cotidiano dos espaços institucionais de Educação Infantil necessitam, urgentemente, de um currículo que contemple a formação significativa das crianças e que vise “promover oportunidades para cada criança conhecer o mundo e a si mesma, aprender a participar de atividades individuais e coletivas, a cuidar de si e a organizar-se” (Oliveira, 2010, p.11). Ademais, que também corrobore com ações não mais passivas, mas ativas, por parte das crianças, levando em conta os direitos de aprendizagem e os campos de experiência, conforme orientação da BNCC, voltando, assim, nossos olhares de adultos para a subjetividade dessa fase infantil.

Conforme esta perspectiva, um aspecto importante do desenvolvimento infantil é a forma como acontecem as experiências, inteiramente ligadas ao corpo e ao movimento da criança, expressas pela ludicidade. Pensar numa pedagogia para a infância é considerar suas especificidades e suas múltiplas linguagens, partindo do modo peculiar que elas se comunicam por meio da brincadeira.



Desta maneira, a BNCC (Brasil, 2017), documento de caráter normativo publicado em 2017, traz consigo uma organização por grupos etários a fim de contemplar as aprendizagens essenciais de cada faixa etária. Também considera como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, tratando-as como vivências que fazem parte do cotidiano da criança, capazes de conduzi-la e auxiliá-la na apropriação dos conhecimentos, exigindo, portanto, práticas pedagógicas intencionais que deverão ser organizadas e conduzidas pelo(a) educador(a).

As vivências têm como prioridade o desenvolvimento das crianças em sua totalidade, levando em conta o protagonismo infantil nas experiências que serão propulsoras na construção de seus conhecimentos, além de orientar o trabalho do(a) educador(a) (Brasil, 2017).

O papel a ser desempenhado pelos(as) educadores(as) é o de cuidar e educar, definido na BNCC (Brasil, 2017). Não há como educar sem considerar o cuidado. É no cuidado que educamos. Esse binômio nos permite acolher, ouvir, oportunizar conhecimentos. Ambas as ações ocorrem de maneira articulada, intrínsecas nas rotinas das instituições da Educação Infantil.

O brincar tem papel fundamental nas ações educativas da Educação Infantil, uma vez que a criança “não precisa necessariamente criar coisas novas no brincar, mas justamente construir sentidos no que realiza” (Kunz, 2017, p. 19). A criança encontra na brincadeira sua principal fonte de expressão e legitimidade, sendo sua linguagem, já que “ela vive do brincar e para brincar” (Kunz, 2017, p. 17).

Dados os eixos estruturantes que devem permear todas as ações educativas na Educação Infantil, temos os seis direitos de aprendizagem que proporcionam às crianças a aprendizagem ativa em ambientes desafiadores, incentivando-as a resolver problemas e construir conhecimentos sobre si, os outros e o mundo ao seu redor. São eles: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se” (Brasil, 2017, p. 39).



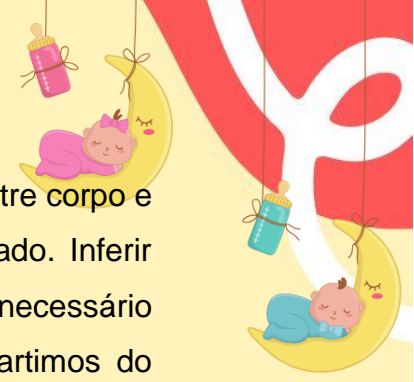
Ainda fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a BNCC (Brasil, 2017, p. 39-40) define e nomeia os campos de experiência alinhados com os saberes e conhecimentos essenciais que devem ser proporcionados às crianças em conexão com suas vivências, dentre os quais: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Neste contexto, a noção de corporeidade abre a possibilidade de adotar uma abordagem educacional que valorize experiências como jogos e brincadeiras e outras expressões corporais, envolvendo sempre o movimento intencional. Isso ocorre porque as atividades lúdicas frequentemente permitem que a criança se expresse espontaneamente por meio de sua motricidade.

O olhar fenomenológico de Merleau-Ponty nos permite identificar a unicidade do ser corpo, deixando a dualidade de origem cartesiana – entre corpo e mente – de lado. Consideremos, então, que nossa condição de ser no mundo é através do corpo, através das experiências vividas por ele, nas relações e nas aprendizagens a partir da transcendência que está imbricada no se abrir para o mundo (Franco; Surdi, 2018).

De acordo com Merleau-Ponty (1999, p. 108), quanto à relação corpo-mundo: “considero meu corpo, que é meu ponto de vista sobre o mundo, como um dos objetos desse mundo”. Sendo assim, não há mundo sem corpo e nem corpo sem mundo. Então, a relação entre ambos se faz necessária no sentido que um existe porque o outro também existe.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem ser baseadas em propostas curriculares específicas para a faixa etária, garantindo atenção às peculiaridades e singularidades da infância. O protagonismo da criança deve ser o centro da ação educativa, dando ênfase ao desenvolvimento da sua autonomia, priorizando sempre a interação e as brincadeiras nas propostas (Castilho; Ogando; Gil, 2021).



No entanto, a escola ainda trabalha a partir da separação entre corpo e mente, mantendo essa visão fragmentada que é fruto do passado. Inferir nessa visão, de que o conhecimento se constrói por partes, faz-se necessário para desconstruir a visão de que o corpo é uma extensão. Partimos do pressuposto de que não há uma fragmentação, mas sim, um conhecimento integrado ao contexto e que a motricidade é indispensável na formação ampla do ser humano, sendo ela a expressão da criança.

Portanto, desenvolver ações educativas com base nesses pressupostos é tensionar o trabalho desenvolvido para e com essas crianças a fim de possibilitar subsídios para a criação de um caminho profícuo, efetivando as valiosas experiências contempladas na infância e partindo das vivências permitidas por meio *de* e *no* corpo.

Na sequência, são apresentadas sete sugestões de práticas pedagógicas, a saber: “Percorrendo um caminho divertido”; “Ouvindo e saboreando uma história”; “Meu momento de relaxar”; “De onde vem o som?”; “Riscando, rabiscando e me divertindo”; “Junta, mistura, aperta, estica para a magia acontecer”; “Descobrimo que meu corpo emite som”.



**PROPOSTAS EDUCATIVAS
PARA BEBÊS: CORPOREIDADE
E MOTRICIDADE EM FOCO**



Proposta 1: Percorrendo um caminho divertido

Objetivo: Promover a motricidade e a interação entre os pares

Materiais

Túnel, bambolê, materiais de largo alcance (caixas, potes, garrafas PETs, chocalhos, tampas, entre outros), colchonetes, plástico bolha, grama sintética ou natural, pedras, brinquedos preferidos dos bebês, caixas de papelão, rampas, mesas, cadeiras e, para registro da brincadeira, câmera fotográfica, caneta e papel.

Desenvolvimento da ação educativa

Prepare um espaço externo ou interno da unidade escolar com os materiais sugeridos e organize de forma que seja construído um percurso com diferentes estímulos.

Organize as crianças dos berçários em pequenos grupos (importante que haja a interação das diferentes faixas etárias), e convide-as para participar da brincadeira. Elas serão incentivadas a percorrer o percurso explorando os materiais e enfrentando os desafios corporais. Incentive os bebês que ainda não se deslocam a interagir com os objetos de largo alcance no intuito de encorajá-los a se locomover.

Questões incentivadoras para a ação educativa

Os bebês demonstraram interesse pelo percurso? Como a motricidade pode ser potencializada a partir da observação do deslocamento dos bebês pelo percurso? Houve interação entre as crianças de faixa etária diferente? Como ocorreu? O que mais chamou a atenção dos bebês no percurso?

Para saber mais:

SÉRGIO, Manuel. Motricidade humana: o itinerário de um conceito. **Revista Motricidades**, Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH), São Carlos, v.6, n.1, p. 15-25, jan-abr.2022. Disponível em: <https://motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2022-v6-n1-p15-25/336>. Acesso em: 04 jan. 2024.

SOBREIRA, Vickele; NISTA-PÍCOLO, Vilma; MOREIRA, Wagner. Do corpo à corporeidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 23. n. 3. set.-dez. 2016. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/5799/3535>. Acesso em: 15 dez. 2023.

Proposta 2: Ouvindo e saboreando uma história

Objetivos: Despertar o interesse pela leitura

Sugestão de leitura: *O ratinho, o morango vermelho e o grande urso esfomeado*, de Don Wood e Audrey Wood (2012)

Materiais

Livro sugerido ou outro, colchonetes e/ou tatames, morangos e, para registro da brincadeira, câmera fotográfica, caneta e papel.

Desenvolvimento da ação educativa

Organize o espaço com os materiais sugeridos, promovendo um ambiente acolhedor para os bebês. Prepare um recipiente com morangos higienizados inteiros e outros cortados para serem apreciados pelos bebês após a contação da história. Sentem-se em roda para que todos consigam se ver, deixando espaços para que os bebês se locomovam durante a história. O ideal é que haja conhecimento prévio da história tanto pelos bebês quanto pelos(as) educadores(as) para que a contação seja fluida e os bebês estejam familiarizados com o enredo, os personagens e os acontecimentos. Após a finalização da contação, apresente o morango para os bebês, relacionando-o com as imagens do livro, como cor, textura e sabor. Permita que os bebês sintam o morango, percebendo suas características.

Questões incentivadoras para a ação educativa

Os bebês participaram da leitura? Quais eram suas expressões faciais? Eles demonstraram reconhecimento do morango com a imagem na história? Todos os bebês saborearam o morango?

Para saber mais:

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan.-abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2024.

NÓBREGA, Terezinha. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, maio/ago. 2005, p. 599-615. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/t5CV6czxDQfbXBJ9xNCmgjj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2024.



Proposta 3: Meu momento de relaxar

Objetivos: Proporcionar os benefícios da Shantala¹ para o bebê, como sensação de relaxamento e bem-estar, melhora do sono, auxilia na formação de vínculo do adulto com o bebê, dentre outros.

Materiais

Ervas aromáticas, caixa de som, colchonetes e/ou tatames, toalha de banho e óleo vegetal e, para registro da brincadeira, câmera fotográfica, caneta e papel.

Desenvolvimento da ação educativa

Preparar o ambiente com uma música relaxante (sons da natureza) e disponibilizar pelos cantos da sala ervas aromáticas. Forrar os colchões/colchonetes com toalha de banho e, em seguida, o(a) educador(a) deitará o bebê com a barriga para cima e se posicionará de frente para ele.

Colocar algumas gotas de óleo vegetal de amêndoas nas mãos e friccionar uma na outra a fim de distribuir o óleo ao tempo que irá aquecê-las. Com tom suave, comunique o bebê sobre os toques que serão feitos nele, recebendo a massagem.

Poderá seguir os passos abaixo para as manobras:

- a) Estimular o toque das mãos na região peitoral em ritmo lento;
- b) Executar o deslize das mãos em forma de cruz até os ombros;
- c) Massagear os braços, punhos e mãos;
- d) Estimular a região do abdômen com massagens e alongamentos;
- e) Massagear as pernas, tornozelos e pés;
- f) Sem óleo nas mãos, posicione-as no centro da testa do bebê, contorne os olhos, depois vai descendo pelas bochechas até o queixo.
- g) Todas as manobras podem ser repetidas por quatro vezes, em ritmo lento.

¹ Shantala é uma massagem terapêutica do sul da Índia transmitida de geração em geração. Foi observada pelo médico francês Frederick Leboyer em uma de suas viagens. O médico batizou com este nome em homenagem a mãe que realizava os movimentos em seu filho (Barbosa, 2011).

Questões incentivadoras para a ação educativa

O que mais chamou sua atenção durante a ação educativa? De que maneira os bebês demonstraram suas emoções durante a massagem?

Para saber mais:

ALMEIDA, Leila Sanches de; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Transformações da relação afetiva entre o bebê e a educadora na creche. Aná. **Psicológica**, Lisboa, v. 32, n. 2, p. 173-186, jun. 2014. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312014000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 nov. 2023.

BARCIA, Sónia; VERISSIMO, Manuela. A importância da massagem do bebê para as atitudes face à maternidade. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 11, n. 2, p. 271-281, 2010. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862010000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2023.



Proposta 4: De onde vem o som?

Objetivos: Manipular, experimentar e explorar materiais

Sugestão de música: “A baleia é amiga da sereia”, Marcelo Serralva (2019).

Materiais

Caixa de som, jornais e/ou revistas, guizo pequeno, tecido azul e, para registro da brincadeira, câmera fotográfica, caneta e papel.

Desenvolvimento da ação educativa

Na sala de referência ou em um espaço externo, apresente a música por diversas vezes e em diferentes dias para que haja uma familiarização por parte das crianças. Garanta espaços para os bebês se locomoverem durante a música.

No dia da realização da proposta, ofereça revistas, jornais e estimule as crianças para rasgarem e amassarem-nas, enquanto a música toca ao fundo. Depois, com os papéis amassados, insira o guizo. Com o tecido estendido, este simulará o mar, e, então, coloque as bolinhas de papel no seu centro. Organize os bebês em volta, permitindo que cada um deles segure um pedaço do tecido. Coloque a música e movimente o tecido chamando a atenção dos bebês para o som que a “baleia” faz.

Quando a música finalizar, desperte a curiosidade dos bebês pegando algumas bolinhas na mão, balançando-as; depois, instigue-os a descobrir de onde vem o som do papel.

Essa atividade necessita da supervisão constante do(a) educador(a), pois o guizo pode ser ingerido pelos bebês.

Questões incentivadoras para a ação educativa

Os bebês conseguiram rasgar o papel? Amassaram? Perceberam o som do guizo dentro das bolinhas de papel? Demonstraram interesse pela proposta?

Para saber mais:

FERES, Josette S. M. **Bebê**: música e movimento – orientações para musicalização infantil. Jundiaí, SP: Editora do autor, 1998.

FIGUEIREDO, Márcio X. B. A corporeidade na escola: brincadeiras, jogos e desenhos. 6. ed. Pelotas: Editora Universitária - UFPel, 2009. Disponível em:

https://brinquedistasblog.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/05/a_corporeidade_na_escola.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.



Proposta 5: Riscando, rabiscando e me divertindo

Objetivos: Sentir as diferentes texturas, interagir com os pares, descobrir sensações e desenhar e rabiscar nos suportes

Materiais

Beterraba, amido de milho e papel pardo

Desenvolvimento da ação educativa

No dia anterior à brincadeira, cozinhe as beterrabas com pouca água e em seguida bata no liquidificador com a água do cozimento. Depois, leve uma parte ao fogo com um pouco de amido de milho para engrossar. Reserve ambas as misturas para o dia seguinte.

No dia seguinte, forre com papel pardo o chão e a parede de uma área externa. Convide os bebês para participarem da brincadeira com as tintas. No momento da ação, apresente a beterraba e ofereça-as cortadas ao meio para que explorem as diferentes sensações, texturas e consistências. Observe como cada bebê se relaciona com os materiais. Durante as ações dos bebês, chame a atenção para as diferentes formas que a beterraba é apresentada e suas características. Convide-os para realizar as marcas gráficas nos suportes.

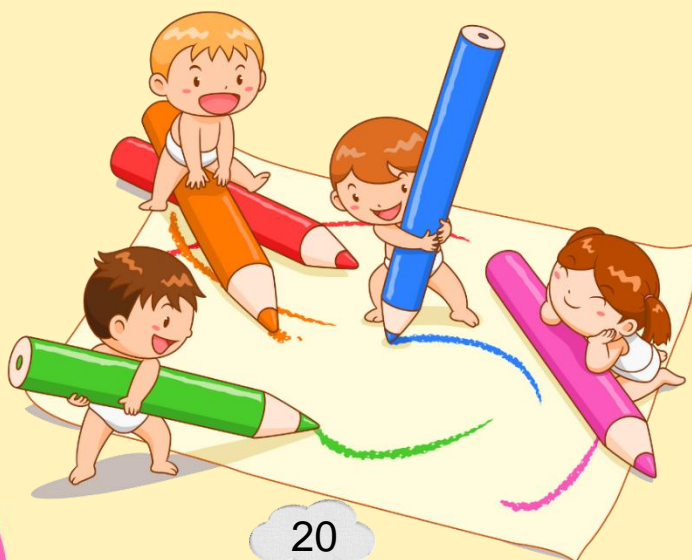
Questões incentivadoras para a ação educativa

Como os bebês se movimentam e interagem com o espaço? Os bebês imitam gestos no momento da brincadeira? Qual foi a expressão facial dos bebês quando estiveram em contato com a tinta? Eles deixaram marcas gráficas nos suportes oferecidos?

Para saber mais:

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria (org.). Infância e produção cultural. Campinas: Papirus, 1998.
Disponível em: http://gips.usuarios.rdc.puc-rio.br/infancia_producao_cultural.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2015.



Proposta 6: Junta, mistura, aperta, estica para a magia acontecer

Objetivos: Explorar e descobrir as propriedades dos materiais por meio da brincadeira

Materiais

Farinha de trigo, óleo, água, gelatina colorida, amido de milho, palito de madeira, colher e outros materiais para brincar com a massinha.

Desenvolvimento da ação educativa

Na sala de referência ou em um espaço externo, organize as crianças de modo que todas possam se ver e interagir. Apresente para os bebês cada ingrediente.

Em um recipiente, misture todos os ingredientes secos. Depois, aos poucos, adicione o óleo e a água. Quando a massa começar a se desprender das mãos indica que está chegando no ponto para a brincadeira. Amasse até que ela se desprenda totalmente, depois coloque à disposição dos bebês para que eles possam manusear e se divertir.

Questões incentivadoras para a ação educativa

Houve interesse por todos? Como os bebês manipularam e experimentaram a massinha? Para uma repetição da proposta, há alguma mudança que contribuiria para melhor proveito da brincadeira?

Para saber mais:

AQUINO, Tiago; SANTOS, Cristiano dos; VENEZIANI, Luis; TUBELO, Liana (org.). **Educação Infantil**: experiências inspiradoras com bebês e crianças pequenas. São Paulo: Supimpa, 2022.

FREIRE, E. S.; SILVA, S. A. P.; MIRANDA, M. L. J. Valores como conteúdo da educação física escolar: perspectiva a partir da motricidade humana. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 19, n. 4, p. 89-96, 2011.



Proposta 7: Descobrimo que meu corpo emite som

Objetivos: explorar os sons produzidos pelo corpo acompanhando o ritmo da música. Vivenciar diferentes velocidades e volumes sonoros.

Materiais: caixa de som

Desenvolvimento da ação educativa

Na sala de referência ou em um espaço externo, organize as crianças em roda, permitindo que todas se enxerguem e interajam. Coloque a música escolhida em volume baixo, deixando-a tocar por alguns minutos. Depois, altere o volume do som entre aumentar/baixar e pausar. Quando perceber que as crianças estão envolvidas na brincadeira, comece a fazer barulhos com o próprio corpo para acompanhar o ritmo da música e convide-as para fazer também. Garanta espaços para os bebês se locomoverem durante a proposta.

Questões incentivadoras para a ação educativa

De que modo os bebês demonstraram a interação com a mudança do som do ambiente quando a música começou a tocar? Eles imitaram os gestos e movimentos? Qual foi a expressão facial dos bebês?

Para saber mais:

OLIVEIRA, Ana Paula; LOPES, YAN; OLIVEIRA, Bárbara. A importância da música na Educação Infantil. **Revista Educação & Ensino**, Fortaleza, v. 4, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/59>. Acesso em: 03 jan. 2024.

TEBET, Gabriela. Territórios de infância e o lugar dos bebês. **Revista Educação em foco**, Juiz de fora, v. 23, n. 3, p. 1007-1030, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/20114/10698>. Acesso em: 23 set. 2023.

ALGUMAS PALAVRAS FINAIS

As especificidades e desafios inerentes ao grupo etário dos bebês são caracterizados pelo jeito próprio de se relacionar com os objetos, com o outro e consigo. Portanto, o trabalho com os bebês deve ser cautelosamente planejado e as particularidades devem ser consideradas. Isso implica na dedicação adequada de tempo para as experiências de aprendizado, na disponibilização de materiais apropriados e na criação de ambientes que considerem o desenvolvimento singular de cada indivíduo.

Neste sentido, vale reconhecer que o trabalho realizado em berçário traz consigo alguns desafios estruturais que estão diretamente relacionados com as especificidades desta faixa etária. O número elevado de bebês num determinado espaço, a quantidade de educadoras responsáveis pelo grupo e a falta de formação continuada para elas são exemplos que geram um impacto significativo na qualidade das propostas desenvolvidas para este grupo etário.

O material aqui apresentado teve como premissa a (re)construção da prática pedagógica destinada aos bebês e proporcionar novas possibilidades para o trabalho pedagógico com esta faixa etária, visto que essa etapa da vida do ser humano possui demandas específicas, exigindo, então, um olhar criterioso, respeitoso e cuidadoso em relação às peculiaridades da infância.

De forma alguma essa atividade ser considerada de maneira rígida ou acabada, mas, pelo contrário, que as proposições propostas aqui contribuam para a continuidade das ações realizadas nas práticas pedagógicas com os bebês. Certamente, isto contribuirá com a construção de um ambiente responsivo e confiável que atenda às necessidades deste grupo a fim de desenvolver a autonomia nos envolvidos.



SAIBA MAIS

Acesse o QR Code abaixo para conhecer um pouco mais sobre os benefícios da *Shantala* conforme o texto *Shantala na Atenção Básica*, da Secretaria de Saúde de Balneário Piçarras, Santa Catarina (Jorge, s.d.).



Acesse o QR Code abaixo para conhecer *Shantala: a arte de dar e receber amor*, material elaborado por educadores físicos do Espaço Viver Bem da Unimed (s.d.), dos Vales do Taquari e Rio Pardo:



Acesse o QR Code abaixo para conhecer a playlist *Músicas para Brincar no Spotify*.



Acesse o QR Code para conhecer o livro *Brinquedos e brincadeiras para crianças pequenas*, produzido pela UNICEF (s.d.). Este e-book é uma adaptação contextualizada do material *Brinquedos e brincadeiras de creche: manual de orientação pedagógica* (Brasil, 2021), elaborado pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, com a parceria do UNICEF, em 2012.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leila Sanches de; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Transformações da relação afetiva entre o bebê e a educadora na creche. Aná. **Psicológica**, Lisboa, v. 32, n. 2, p. 173-186, jun. 2014. Disponível em:

http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312014000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 nov. 2023.

AQUINO, Tiago; SANTOS, Cristiano dos; VENEZIANI, Luis; TUBELO, Liana (org.). **Educação Infantil**: experiências inspiradoras com bebês e crianças pequenas. São Paulo: Supimpa, 2022.

BARBOSA, Karina Crepaldi *et al.* Efeitos da shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de down. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. São Paulo, v. 21, n. 2, p. 356-361, 2011. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822011000200018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 jan. 2023.

BARCIA, Sónia; VERISSIMO, Manuela. A importância da massagem do bebê para as atitudes face à maternidade. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 11, n. 2, p. 271-281, 2010. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862010000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf. Acesso em: 03 jan. 2023.

CAMILO, Camila (org.). **Educação Infantil** – Caderno do Professor de São Paulo. 1.ed. São Paulo: Associação Nova Escola, 2021.

CASTILHO, Priscila C.; OGANDO, Laura. D.; GIL, Márcia de O. G. **Educação Infantil de Qualidade**. São Paulo: Fundação Marília Cecília Souto Vidigal. Disponível em: <https://ncpi.org.br/publicacoes/wp8-educacao/>. 2021. Acesso em: 02 nov. 2023.

DOS SANTOS, Cristiano; PAÇOCA, Tiago Aquino. **Músicas para Brincar**. Spotify, 2021.

FERES, Josette S. M. **Bebê**: música e movimento – orientações para musicalização infantil. Jundiaí, SP: Editora do autor, 1998.

FIGUEIREDO, Márcio X. B. A corporeidade na escola: brincadeiras, jogos e desenhos. 6. ed. Pelotas: Editora Universitária - UFPel, 2009. Disponível em:

https://brinquedistasblog.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/05/a_corporeidade_na_escola.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.

FRANCO, Marcel; SURDI, Aguinaldo. **Corpo, cultura e educação física** – volume 1. Natal: SEDIS-UFRN, 2018.

FREIRE, E. S.; SILVA, S. A. P.; MIRANDA, M. L. J. Valores como conteúdo da educação física escolar: perspectiva a partir da motricidade humana. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 19, n. 4, p. 89-96, 2011.

JORGE, Priscilla Cardoso. **Shantala na Atenção Básica**. Balneário Piçarras: Telessaúde Santa Catarina; Sistema Único de Saúde, [s.d.].

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria (org.). **Infância e produção cultural**. Campinas: Papyrus, 1998. Disponível em: http://gips.usuarios.rdc.puc-rio.br/infancia_producao_cultural.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.

KUNZ, Elenor (Org.). **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. 2.ed. ampl. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2017.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 19, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC>. Acesso em: 05 set. 2023.

LEBOYER F. **Shantala: uma arte tradicional, massagem para bebês**. 10. ed. São Paulo: Ground; 2019. Disponível em <https://pt.slideshare.net/projetacursosba/shantala-uma-arte-tradicional>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NÓBREGA, Terezinha P. da. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, maio/ago. 2005, p. 599-615.

OLIVEIRA, Luciene da Cruz. **Técnicas de massagem e relaxamento para bebês**. Marília, SP: Brasil Cultural, 2010.

OLIVEIRA, Ana Paula; LOPES, YAN; OLIVEIRA, Bárbara. A importância da música na Educação Infantil. **Revista Educação & Ensino**, Fortaleza, v. 4, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/59>. Acesso em: 03 jan. 2024.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – **Perspectivas Atuais**, nov. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2023.

REIS, Simone Aparecida. **Corporeidade e Intencionalidade Pedagógica no Berçário**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional - Docência para a Educação Básica). Bauru: UNESP, 2024 (no prelo).

SÉRGIO, Manuel. Motricidade humana: o itinerário de um conceito. **Revista Motricidades**, Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH), São Carlos, v.6, n.1, p. 15-25, jan-abr.2022. Disponível em:

<https://motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2022-v6-n1-p15-25/336>. Acesso em: 04 jan. 2024.

SERRALVA, Marcelo. **A baleia é amiga da sereia**. YouTube, 2 jan. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rlx3qeoFQks>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SOBREIRA, Vickele; NISTA-PÍCOLO, Vilma; MOREIRA, Wagner. Do corpo à corporeidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 23. n. 3. set.-dez. 2016. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/5799/3535>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SORIANO, Juliana. **A influência da Shantala para o desenvolvimento de bebês**. 2013.

Tese de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto de Biociências, Universidade estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2013. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121369/000797621.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15. ago. 2023.

TEBET, Gabriela. Territórios de infância e o lugar dos bebês. **Revista Educação em foco**, Juiz de fora, v. 23, n. 3, p. 1007-1030, set./dez. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/20114/10698>. Acesso em: 23 set. 2023.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Londrina: Eduel, 2015.

UNICEF. Brincadeira de criança: brinquedos e brincadeiras para crianças pequenas.

UNIMED. *Shantala*: a arte de dar e receber amor. Taquari; Rio Pardo: UNIMED, [s.d.].

WOOD, Audrey; WOOD, Don. **O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado**. Guarulhos: Brinque – Book, 2012.

Sobre as autoras



Simone Aparecida Reis

Diretora de um Centro de Educação Infantil Municipal que atende crianças de 0 a 3 anos. Graduada em Licenciatura Plena em Química e Pedagogia. Pós-graduada em Educação Especial.

simone.reis@unesp.br



Fernanda Rossi

Professora Assistente Doutora do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da UNESP Bauru. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela UNESP Bauru e mestre e doutora em Ciências da Motricidade pela UNESP Rio Claro. Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia e História da Educação Física.

fernanda.rossi@unesp.br